

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE PROJETO DE AMPLIAÇÃO E REFORMA
SALVADOR DO SUL – RS**

**MEMORIAL DESCRITIVO
PROJETO ARQUITETÔNICO**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR DO SUL / RS

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1.0 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente memorial trata sobre a ampliação e reforma da Unidade Básica de Saúde do Município de Salvador do Sul – RS, a ampliação tem finalidade de abrigar a parte Administrativa da UBS, além de contar com Recepção, Sala de Demonstração e Educação em Saúde e uma cobertura para acesso de veículos e pedestres.



1.2 NORMAS GERAIS

Antes de iniciado qualquer serviço referente à obra, deverá ser entregue ao fiscal designado pela Prefeitura Municipal a Matrícula da Obra no INSS e a ART/RRT, referente a todos os serviços e obras a serem executados.

Mediante o recebimento e posterior análise dos documentos, será expedida a Ordem de Serviço. O município deverá entregar diário de obra para o acompanhamento e fiscalização da presente obra.

Caso exista dúvidas de interpretação sobre as peças que compõem o Projeto de Arquitetura, elas deverão ser dirimidas antes do início da obra com o responsável pela fiscalização da obra.

Para eventual necessidade nas alterações de materiais e (ou) serviços propostos, bem como de projeto, pela Empreiteira, deverão ser previamente apreciados pelo responsável técnico pelo projeto e fiscalização da obra, que poderá exigir informações complementares ou análise de teste para embasar Parecer Técnico final à sugestão alternativa apresentada.

São obrigações da Empreiteira e do seu Responsável Técnico pela execução:

- ✦ Obediência às Normas da ABNT e das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.
- ✦ Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos ocorridos na execução da obra, objeto do contrato, responsabilizando-se por quaisquer danos causados ao conveniente, decorrentes de negligência, imperícia ou omissão.
- ✦ Manter limpo o local da obra, com remoção de lixos e entulhos para fora do canteiro.
- ✦ Apresentar ao final da obra, toda a documentação prevista no Contrato da Obra;
- ✦ Para execução da obra, objeto destas especificações, ficará a cargo da Empreiteira o fornecimento de todo o material, mão de obra, leis sociais, equipamentos e tudo o mais que se fizer necessário para o bom andamento e execução de todos os serviços previstos.

2.0 INSTALAÇÃO DA OBRA

2.1 LIGAÇÕES PROVISÓRIAS

As ligações provisórias de água, energia elétrica, esgotamento sanitário/cloacal deverá ser providenciado a cargo da empresa contratada. Todas as ligações deverão estar em conformidade com as normas das concessionárias prestadoras dos serviços, bem como da Prefeitura Municipal de Salvador do Sul. Estas ligações deverão realizadas pela empresa contratada podendo ser utilizado a infraestrutura existente

na Unidade Básica de Saúde, desde que não ocorra sobrecarga nos equipamentos, sendo que autorizado pelo setor de fiscalização do município. Caso veja ocorrer prejuízo ao andamento das atividades de saúde a empresa contratada deverá providenciar a suas expensas as ligações provisórias necessárias (água, luz, esgoto).

2.2 CANTEIRO DE OBRAS

As instalações de barracão de obra, escritórios, refeitório, banheiro e demais instalações necessárias para a execução da obra ficarão a cargo da empresa contratada que deverá cumprir as normas vigentes para a execução destas instalações.

3.0 SERVIÇOS INICIAIS

3.1 DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Deverá ser demolido, de forma manual, paredes indicadas em projeto arquitetônico. Onde for executado aberturas, deve-se obrigatoriamente prever a demolição ampliada da alvenaria a fim de abrigar a verga e contraverga.

A remoção do piso cerâmico será de forma mecanizada, evitando danificar a base que deve permanecer limpa e regularizada após a remoção. Deve-se realizar o desbaste da base, removendo resíduos de argamassa colante.

O descarte de todo material deve ser destinado de forma adequada com as normas ambientais. Observar que o nível do piso se mantenha igual ao existente, executando sem a presença de degraus ou desníveis.

4.0 PAREDES EM GERAL

4.1 ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS

Serão empregados tijolos maciços para as alvenarias, sendo que as espessuras indicadas em planta deverão ser rigorosamente respeitadas.

Os tijolos deverão enquadrar-se, no que tange à execução de alvenarias e resistência à compressão, nas prescrições da NBR 7170/83.

4.2 ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO DE TIJOLOS

A argamassa de assentamento para a execução das alvenarias obedecerá ao traço 1:2:6 (cimento, cal, areia média). As juntas de assentamento possuirão uma espessura mínima de 15 mm, e máxima de 20 mm.

As canaletas e cortes necessários à implantação de tubulações das diversas instalações previstas deverão ser executadas mediante o emprego de serra diamantada. As canaletas e cortes serão executadas antes de qualquer tipo de revestimentos e deverão respeitar nível e prumo.

4.3 DIVISÓRIAS EM GESSO ACARTONADO

Paredes em gesso acartonado, localizadas e indicados e projeto, deverão ser executadas com guia metálica de 7cm. Deve-se aplicar fita e massa corrida nas juntas entre placas e cantos confrontantes de materiais diferentes.

5.0 REVESTIMENTOS

5.1 REVESTIMENTOS DE PAREDES

5.1.1 Chapisco de cimento e areia

Em todas as superfícies de alvenaria e de concreto (pilares e vigas), que receberão reboco, será aplicado um chapisco de cimento e areia média, com traço 1:0:4 (sem cal), devendo ser seguida NBR-7200.

5.1.2 Reboco Misto (Massa única)

Sobre as superfícies chapiscadas, será executado um reboco misto, em espessuras internas e externas conforme normas brasileiras, com argamassa traço 1:2:8 (cimento-cal-areia média) que corresponde à argamassa mista de cimento, cal e areia média, perfeitamente aprumado e reguado, seguindo-se as disposições da NBR-7200.

5.1.3 Revestimento cerâmico

As paredes internas dos sanitários, receberão revestimento cerâmico na cor clara, definida e aprovada pela fiscalização. As peças serão assentadas com argamassa colante AC-III, em conformidade com as indicações dos fabricantes.

O rejuntamento deverá ser executado com material apropriado, rejuntas antimoho. A cor do rejunte deverá ser idêntica ao existente.

Passados 3 horas da aplicação do rejunte, deverá ser feita a limpeza e retirada do excesso do mesmo. Três dias após a colocação, será feito um teste de percussão para verificar a ocorrência de vazios e a aderência das peças de revestimentos.

5.1.4 Massa látex

Nas paredes internas e de gesso acartonado, deve-se aplicar massa corrida em duas demãos, aplicado em camadas finas para o perfeito acabamento e secagem. Após, deve-se regularizar a base com lixa taco e, antes da pintura, efetuar a limpeza do pó residual com pano levemente umedecido.

6.0 REVESTIMENTOS DE PISOS

6.1 PISO CERÂMICO - PORCELANATO

Nas áreas internas será executado piso cerâmico do tipo porcelanato 60x60cm, classe A, retificado, coloração classe V1/V2 na cor bege/creme acabamento acetinado, com rejunte de 2mm na mesma cor do piso.

As peças serão assentadas com argamassa colante, em conformidade com as indicações dos fabricantes. As cerâmicas do piso e da parede devem ser da mesma linha, mesmo fabricante e mesmo lote para um melhor acabamento.

O rejuntamento deverá ser executado com material apropriado, com rejunte antimoho. A cor do rejunte será determinada pela fiscalização da Prefeitura.

Passados 3 horas da aplicação do rejunte, deverá ser feita a limpeza e retirada do excesso do mesmo. Três dias após a colocação, será feito um teste de percussão para verificar a ocorrência de vazios e a aderência das peças de revestimentos.

Deverá ser executado rodapé cerâmico com altura de 10 cm devendo ser executado na mesma largura do revestimento do piso.

Na atual área externa, onde está demarcado em planta baixa, deverá ser regularizado e assentado o piso intertravado.

6.2 PEITORIS E SOLEIRA DE GRANITO

Nas janelas externas e nas portas indicadas em projeto arquitetônico serão colocados peitoris e soleiras de granito polido, com espessura de 2 cm, com friso na face inferior, configurando pingadeira. Serão assentados com argamassa colante. A cor do granito utilizado no peitoril deverá combinar com a cor da cerâmica utilizada nos pisos e deverá passar pela concordância da fiscalização de Prefeitura Municipal.

7.0 FORRO

O forro será em gesso acartonado fixado em drywall, deverá ser aplicada a fita nas juntas das placas e, após, a aplicação de massa látex para regularização. **Não será permitido uso de negativos nos ambientes.**

8.0 ESQUADRIAS

8.1 PORTAS DE VIDRO

Serão nas dimensões e posições indicadas nas plantas baixas do projeto arquitetônico, executadas em vidro temperado incolor de 8mm.

A porta de acesso a sala de educação em saúde será pivotante, completa com ferragens.

A porta de entrada será dupla deslizante. O sistema de trancas será com pivô fixo no chão e na esquadria na parte de cima em ambas as portas. A conclusão do fechamento será em vidro temperado incolor fixo, na espessura de 8mm fixada em perfil de alumínio de 42mm.

8.2 PORTAS DE MADEIRA

Serão nas dimensões e posições indicadas nas plantas baixas do projeto arquitetônico, com folhas de madeira semi-oca e marco de madeira. Todas as portas

devem receber fundo primer e pintura esmalte de 1ª qualidade, na cor branca acetinada.

8.2 JANELAS

Serão de alumínio, devendo possuir as dimensões e posições indicadas nas plantas baixas de projeto arquitetônico. Deverá ser observado o nível e o prumo das partes móveis. Os vidros deverão ser temperados de espessura 4mm incolor. Deve-se obrigatoriamente identificar o vidro, de acordo com a NBR 14698/2001, a fabricante ou que o vidro é temperado ou de segurança.

A janela com vidro fixo, interna, na sala da secretaria será em alumínio na cor branca, com vidro temperado na espessura de 6mm.

9.0 PINTURAS

9.1 PREPARAÇÃO DAS PAREDES

Inicialmente, todas as paredes, externas e internas deverão ser lixadas para retirar grãos soltos de areia e outros materiais estranhos. Deverão também, ser limpas para remover pontos de gordura, barro, terra ou outras sujeiras, bem como tapar com massa plástica os eventuais pequenos buracos, ocasionados principalmente por acidentais batidas no reboco.

9.2 SELADOR SOBRE REBOCO

Todas as paredes internas e externas, inclusive as platibandas, com exceção das estruturas de concreto externas, que serão vernizadas, receberão uma demão de selador acrílico Pigmentado Branco, de boa qualidade.

9.3 PINTURA EM PAREDES

Após todas as paredes receberem o selador, será aplicada no mínimo três demãos de tinta acrílica acetinada lavável, nas doses e cores a serem definidas, de maneira a atingir a cobertura necessária, a critério da Prefeitura Municipal.

O acabamento final das pinturas deverá apresentar-se totalmente nivelado e uniforme quanto a textura, tonalidade e brilho, sem o inconveniente de marcas de retoque, ou outras imperfeições.

9.4 SELADOR EM FORRO

Após a aplicação e lixamento da massa corrida no forro, a base deverá ser limpa de impurezas para a aplicação do selador acrílico na cor branca, de boa qualidade.

As molduras também devem receber uma demão de selador.

9.5 PINTURA EM FORRO

A pintura do forro e das molduras será com tinta acrílica fosca, de cor branca, com no mínimo três demãos de aplicação, de forma que haja cobertura homogênea de todo o forro.

O acabamento final das pinturas deverá apresentar-se totalmente nivelado e uniforme quanto a textura, tonalidade e brilho, sem o inconveniente de marcas de retoque, ou outras imperfeições.

10.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E LÓGICAS

Deverão ser executadas conforme a NBR 5410/2004, NBR 14136/2012 e de acordo com a NR10.

As instalações existentes devem ser, primeiramente, inutilizadas para a posterior remoção dos cabos antigos. Deve-se identificar o cabo de alimentação, neutro e terra de cada circuito da sala, identificando o ponto de derivação e/ou disjuntor para a sua avaliação, fazendo a ligação nova ao disjuntor ou a derivação identificada.

A alimentação e operação da rede é de 380/220V.

10.1 ELETRODUTOS

Os eletrodutos instalados deverão ser de boa qualidade, em PVC corrugado embutido antichamas, sendo executados obedecendo aos critérios de norma e determinações dos fabricantes, observando a necessidade de cada ponto em relação a diâmetro e resistência.

Todos os eletrodutos serão instalados de modo a constituírem uma rede contínua de caixa a caixa, luminária a luminária, no qual os condutores possam a qualquer tempo ser enfiados e removidos sem prejuízo para o isolamento.

10.2 CONDUTORES

A instalação dos condutores dos ramais alimentadores de todos os quadros deverão obedecer à codificação por cores, conforme descrito abaixo:

Fases: Amarelo (marrom), preto e vermelho (respectivamente RST);

Neutro: azul claro (obrigatoriamente);

Terra: verde (obrigatoriamente);

Retorno: branco.

A seção nominal dos condutores deverá ser de acordo com o definido em projeto. Na passagem dos cabos pelos eletrodutos, deve-se ter cautela afim de evitar quebra ou rompimento dos cabos ou de sua blindagem, quando existir.

Todos os condutores alimentadores deverão ser passados sem emendas. As emendas nos condutores dos circuitos terminais somente deverão ser efetuadas nas caixas de ligação ou passagem, estançadas ou por luvas à compressão, de tal forma a garantir contatos firmes e duráveis e adequadamente isoladas por fita auto-vulcanizante e fita isolante.

10.3 ATERRAMENTO

O aterramento dos circuitos deve ser ligado ao aterramento existente, identificando o ponto de derivação do abastecimento ou o traçado até o quadro de distribuição.

10.4 TOMADAS E INTERRUPTORES

Serão instaladas tomadas monofásicas 2P+T (10 A-220V) e 2P+T (20 A-220V) em tomadas de uso específico, padrão NBR 14136, em caixas de passagem embutidas 2x4”, conforme indicadas em projeto.

Todas as tomadas deverão ficar nas alturas 0,30, 1,10 ou 2,10m do piso, de acordo com o indicado em projeto, e a pelo menos 0,20m de paredes e quarnições de esquadrias, tendo sua face maior na vertical.

Tomadas e conectores de rede lógica instalados no piso deverão possuir proteção mecânica contra água e poeira, com material em corpo metálico com tampa.

Os interruptores devem ser executados de acordo com as normas brasileiras, todas as tomadas e interruptores devem pertencer a uma mesma linha de marca escolhida, na cor branca, com material de ótima qualidade, resistente a amarelamento e quebra de uso comum.

11.0 COBERTURA

A cobertura do acesso será em estrutura metálica em aço galvanizado a fogo, fixada em parede existente com parabolt em chapa soldada na estrutura. O ponto extremo sem apoio deverá receber um cabo de aço fixado em platibanda para ancoragem. Na margem de ligação da estrutura metálica com a estrutura existente deve ser selado com selador PVA na cor branca, executando com acabamento alizado.

A estrutura deve – especialmente em áreas com solda e/ou ligações aparafusadas - ter sua base limpa contra todo tipo de escória antes de receber pintura protetora contra agentes corrosivos, aplicada em fábrica.

A telha a ser utilizada será em policarbonato alveolar de 6mm, fixada com parafuso para estrutura metálica.

12.0 DIVERSOS

12.1 LIMPEZA PERMANENTE DA OBRA

Durante a execução, a obra deverá permanecer limpa, devendo os entulhos e restos serem removidos periodicamente.

13.0 CONSUMOS:

13.1 CONSUMOS ÁGUA, ENERGIA ELÉTRICA, ETC

A empresa poderá utilizar-se do consumo de água e energia elétrica conforme descrito anteriormente.

14.0 EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS DE SEGURANÇA

A empresa deverá fornecer a todos os seus funcionários equipamento de segurança, sempre que para a realização de algum serviço se fizer necessários, tais como: luvas, sapatos, capacetes (estes deverão sempre ser utilizados por todos os que circularem na obra, inclusive visitantes), óculos, protetor auricular, etc. O fiscal designado pela Prefeitura Municipal, possuirá a autoridade de exigir os equipamentos de segurança para todos, bem como de mencionar no Diário de obras e notificar a empresa em caso de não cumprimento.

15.0 SERVIÇOS COMPLEMENTARES

15.1 TESTE DAS INSTALAÇÕES

Todas as instalações citadas nos memoriais descritivos serão testadas e deverão ser deixadas em perfeito estado de funcionamento, cabendo as retificações e consertos, exclusivamente as custas da Empreiteira, mesmo depois da obra ser recebida pela fiscalização.

15.2 ELABORAÇÃO DO CADASTRO “AS BUILT”

Ao final da obra, antes da sua entrega, a Construtora deverá promover o cadastramento exato e fidedigno em todos os elementos realmente implantados na construção, especialmente a marcação em projeto (plantas e vistas das paredes) das

tubulações hidráulicas e elétricas, para fins de manutenção, para o que deverá seguir o roteiro que integra o Caderno de Encargos.

No Centro de Distribuição elétrico deverá ser afixado planilha com indicação de todos os circuitos e suas respectivas salas.

OBSERVAÇÃO: Todas as marcas mencionadas neste Memorial Descritivo e em seu anexo, servem apenas como referencial de qualidade e padrões. Podendo ser substituídas por outras marcas, desde que respeitem as mesmas características, funcionamento e qualidade dos padrões mencionados. No entanto, optando-se por uma determinada marca, diferente da citada, e esta for aceita pela fiscalização da prefeitura Municipal, todos os outros itens da mesma espécie, por exemplo – metais sanitários, deverão ser da mesma marca, linha e padrões, com objetivo de padronização e facilidade em futuras manutenções.

15.3 ENTREGA DA OBRA

A obra será entregue à Administração Municipal, depois de retirados os equipamentos e entulhos usados na execução da mesma. Deverão ser limpos todos os vidros, e deverão ser verificadas todas as instalações elétricas e hidráulicas. A obra a ser entregue deverá estar em condições de receber o habite-se.

Salvador do sul, 24 de abril de 2023.

SHEILA DAMBROS
Arquiteta e Urbanista
CAU A117904-4

MARCO AURÉLIO ECKERT
Prefeito Municipal